

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 2 Diário de PernambucoClass.: 321Data: 26/10/91

Pg.: \_\_\_\_\_

**CIDADE****Conflitos na região do Cotingo podem ser solucionados**

A solução dos conflitos na região do Cotingo, no município de Normandia, envolvendo a família do fazendeiro Ênio Pereira e os indígenas das malocas de Mangueira, Gavião, Constantino e Kurapá, está próxima. Segundo o secretário estadual de Meio Ambiente, Interior e Justiça, Robério Araújo, o governador Ottomar Pinto estuda a possibilidade de transferir a família Pereira das fazendas Urucanha e Progresso para uma área distante do clima de guerra acentuado nos últimos dias.

Robério Araújo entende que o conflito foi superdimensionado pela mídia e que a decisão do governador certamente vai levar tranquilidade ao município. Trata-se de um conflito restrito à família Pereira, que se diz proprietária de uma larga faixa de terras localizadas na reserva indígena das tribos Macuxi, Wapixana e Ingaricó, que desde a chegada dos fazendeiros não está demarcada.

As fazendas Urucanha e Progresso pertencem a Ênio Pereira e à viúva Teresa Pereira, respectivamente. O secretário explicou que a ocupação das terras do Cotingo pelos fazendeiros tem cerca de 80 anos.

"No início, a convivência entre índios e fazendeiros era tranquila. Os fazendeiros utilizavam-se da mão-de-obra indígena para promover melhorias nas propriedades. A prática da pecuária era o meio mais viável para a sobrevivência. Com o tempo, os índios, favorecidos pela oferta de trabalho, construíram malocas próximas à fazenda. Como os limites das propriedades ainda hoje são desconhecidos, a partir do momento em que os índios começaram a reclamar da posse das suas terras, os conflitos acentuaram-se. É um problema antigo", disse o secretário.

O secretário explicou, ainda, que a partir do momento em que os índios perceberam que a ocupação de suas terras só seria consolidada

com a construção de malocas em pontos estratégicos - perto de correntes de água e dos pastos naturais -, a violência e o ressentimento entre eles e os fazendeiros cresceram.

**A FUNAI**

Robério Araújo revelou que a área de conflito abriga cerca de 350 fazendeiros, a maioria formada de pecuaristas dispersos numa imensa planície de campos naturais. "Essa dispersão das fazendas também é fator de conflitos, uma vez que os índios pretendem ocupar uma faixa contínua de terras", explicou.

Para o secretário, a Funai tem praticado uma política "passional", no que diz respeito às pretensões dos índios. A política colocada em prática pela Funai, segundo ele, dificulta o entendimento. O órgão responsável pela política de um milhão e 300 mil hectares para garantir a vida de cerca de 15 mil índios. "É muito", disse o secretário.